

## Doentes e doenças

O respeito aos doentes é dever inatacável, mas vale descrever a ligeira experiência para a nossa própria orientação.

Penetráramos o nosocômio, acompanhando um assistente espiritual que ingressava no serviço pela primeira vez, e, por isso mesmo, era, ali, tão adventício em matéria de enfermagem, quanto eu próprio.

Atender a quatro irmãos encarnados sofrendores, o nosso encargo inicial nas tarefas do magnetismo curativo. Designá-los-emos por números.

Em arejado aposento, abeirámo-nos deles, depois de curta oração.

O amigo de número um arfava em constrangedora dispneia, suplicando em voz baixa:

— Valei-me, Senhor!... Ai Jesus!... ai Jesus!... Socorrei-me! O' Divino Salvador!... curai-me e já não desejarei no mundo outra coisa senão servir-vos!...

O segundo implorava, sob as dores abdominais em que se contorcia:

— O' meu Deus, meu Deus!... Tende misericórdia de mim!... Concedei-me a saúde e procurarei exclusivamente a vossa vontade...

Aproximámo-nos do terceiro, que, mal aguentando tremenda cólica renal em recidiva, tartamudeava ao impacto de pesado suor:

— Piedade, Jesus!... Salvai-me!... Tenho mulher e quatro filhos... Salvai-me e prometo ser-vos fiel até a morte!...

Por fim, clamava o de número quatro, carregando severa crise de artrite reumatóide:

— Jesus! Jesus!... O' Divino Médico!... Atendei-me!... Amparai-me!... Dai-me a saúde, Senhor, e dar-vos-ei a vida!...

Nosso orientador enterneceu-se. Comovia-nos, de veras, ouvir tão carinhosas referências a Deus e ao Cristo, tantos apelos com inflexão de confiança e ternura.

Sensibilizados, pusemo-nos em ação.

O chefe esmerou-se.

Exímio conhecedor de ondas e fluidos, consertou vísceras aqui, sanou disfunções ali, renovou células mais além e o resultado não se fez esperar. Recuperação quase integral para todos. Entrámos em prece, agradecendo ao Senhor a possibilidade de veicular-lhe as bênçãos.

No dia imediato, quando voltámos ao hospital, pela manhã, o quadro era diverso.

Melhorados com segurança, os doentes já nem se lembravam do nome de Jesus.

O enfermo de número um se reportava, exasperado, ao irmão que faltara ao compromisso de visitá-lo na véspera:

— Aquele malandro pagará!... Já estou suficientemente forte para desancá-lo... Não veio como prometeu, porque me deve dinheiro e naturalmente ficará satisfeito em saber-me esquecido e morto...

O segundo esbravejava:

— Ora essa!... porque me vieram perguntar se eu queria orações? já estou farto de rezar... Quero alta hoje!... Hoje mesmo!... E se a situação em casa não estiver segundo penso, vai haver barulho grosso!

O terceiro reclamava:

— Quem falou aqui em religião? não quero saber disso... Chamem o médico...

E gritando para a enfermeira que assomara à porta:

— Moça, se minha mulher telefonar, diga que sarei e que não estou...

O doente de número quatro vociferava para a jovem que trouxera o lanche matinal:

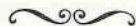
— Saia de minha frente com seu café requentado, antes que eu lhe dê com este bule na cara!...

Atônitos, diante da mudança havida, recorreremos à prece, e o supervisor espiritual da instituição veio até nós, diligenciando consolar-nos e socorrer-nos.

Após ouvir a exposição do mentor que se responsabilizara pelas bênçãos recebidas, esclareceu, bem humorado:

— Sim, vocês cometeram pequeno engano. Nossos irmãos ainda não se acham habilitados para o retorno à saúde, com o êxito desejável. Imprescindível baixar a taxa das melhores efetuadas...

E, sem qualquer delonga, o superior podou energias aqui, diminuiu recursos ali, interferiu em determinados centros orgânicos mais além, e, com grande surpresa para o nosso grupo socorrista, os irmãos enfermos, com ligeiras alterações para a melhoria, foram restituídos ao estado anterior, para que não lhes viesse a ocorrer coisa pior.



## Missiva fraterna

Meu amigo. Alega você dificuldades para prosseguir nas atividades do seu trabalho. Médiun interessado em servir à Doutrina Consoladora, você começou a tarefa, tomado de amor pela causa que hoje nos irmana, à frente do combate contra as sombras da morte.

O calor com que seu coração abraçou os compromissos assumidos encorajou companheiros abnegados, deste mundo e do outro, à colaboração no roteiro que orientadores de Mais Alto nos traçaram ao espírito.

Os dias correram sobre os dias.

Desdobraram-se os anos.

Tolerou você a curiosidade de investigadores agressivos e a aflição dos necessitados diferentes que lhe bateram à porta.

Entre as exigências da vida material e as requisições da espiritualidade, compreendeu que o trabalho, por mais rude, é sua bênção, e aceitou-o, feliz. Quando você pode atender aos que lhe procuram as faculdades, é interpretado por santo; e quando não lhe é possível satisfazer as reclamações particulares, é designado por demônio orgulhoso. No íntimo, porém, você sempre reconheceu que não é anjo, nem diabo. Sabe que é personalidade comum, com obrigações de enfrentar o padeiro e o farmacêutico, no fim do mês, de cédulas na mão, a